

CONSELHO CIENTÍFICO-PEDAGÓGICO DA FORMAÇÃO CONTÍNUA

APRESENTAÇÃO DE ACÇÃO DE FORMAÇÃO NAS MODALIDADES DE ESTÁGIO, PROJECTO, OFICINA DE FORMAÇÃO E CÍRCULO DE ESTUDOS

Formulário de preenchimento obrigatório, a anexar à ficha modelo ACC₂

An₂-B

Nº _____

1. DESIGNAÇÃO DA ACÇÃO DE FORMAÇÃO

Cognição e afecto no processo de aprendizagem: *Interação e regulação*

2. RAZÕES JUSTIFICATIVAS DA ACÇÃO: PROBLEMAS/NECESSIDADES DE FORMAÇÃO IDENTIFICADOS

A presente proposta de Oficina de formação enquadra-se no Programa de formação MELHOR ESCOLA MAIS SUCESSO ESCOLAR que visa dar resposta às necessidades de formação de docentes dos diversos níveis de educação e ensino, designadamente no âmbito de programas do Ministério da Educação, atualmente em curso, o Programa de Avaliação Externa de Escolas, o Programa Territórios Educativos de Intervenção Prioritária e o Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar.

Assim, pretende-se oferecer um programa de formação diversificado e abrangente que cubra as necessidades de formação identificadas pelas Escolas/Agrupamentos, contando para isso com especialistas de diversas áreas

O reconhecimento de que existem diferenças individuais que jogam um papel determinante na aprendizagem e nos resultados académicos determina uma particular atenção nas componentes que permitem a superação das dificuldades em aprender por parte dos alunos. Assim, iremos abordar a relação entre alguns aspectos cognitivos e afectivos e o seu impacto no processo de aprendizagem, bem como estratégias de regulação/autorregulação que se podem configurar como importantes ferramentas para o professor.

Os professores serão chamados a partilhar, analisar e reflectir sobre estratégias já utilizadas e a experimentar novas actividades direccionadas para a optimização de respostas que tanto podem responder a dificuldades como à optimização dos processos de aprendizagem dos alunos em geral.

3. DESTINATÁRIOS DA ACÇÃO

3.1. Equipa que propõe (caso dos Projectos e Círculos de Estudo) (Art. 12º - 3 RJFCP) (Art. 33º c) RJFCP)

3.1.1. Número de Proponentes: 1

3.1.2. Escola(s) a que pertence(m):

Universidade de Évora

3.1.3. Ciclos/Grupos de docência a que pertencem os proponentes:

Ensino Superior

3.2. Destinatários da modalidade: (caso de Estágio ou Oficina de Formação)

Professores dos três ciclos do ensino básico e ensino secundário de todos os grupos de recrutamento

Os dados recolhidos são processados automaticamente, destinando-se à gestão automática de certificados e envio de correspondência. O preenchimento dos campos é obrigatório pelo que a falta ou inexactidão das respostas implica o arquivamento do processo. Os interessados poderão aceder à informação que lhes diga respeito, presencialmente ou por solicitação escrita ao CCPFC, nos termos dos artigos 27º e 28º da lei nº 10/91 de 19 de Fevereiro. Entidade responsável pela gestão da informação: CCPFC – Rua Nossa Senhora do Leite, nº 7 – 3º - 4700 Braga.

4. EFEITOS A PRODUZIR: MUDANÇAS DE PRÁTICAS, PROCEDIMENTOS OU MATERIAIS DIDÁCTICOS

- Conhecer emoções e sentimentos académicos e sua relação com a aprendizagem.
- Identificar emoções e sentimentos que inibem ou ativam a aprendizagem.
- Familiarizar-se com estratégias que capacitam os alunos para regular as emoções e os sentimentos académicos em situações de aprendizagem.
- Familiarizar-se com o conceito de metacognição e do seu potencial para a autorregulação da aprendizagem.
- Implementar práticas de ensino que conjuguem as dimensões cognitiva e afectiva para potenciar a aprendizagem e o sucesso escolar.

5. CONTEÚDOS DA ACÇÃO (Práticas Pedagógicas e Didácticas em exclusivo, quando a acção de formação decorre na modalidade de Estágio ou Oficina de Formação)

Módulo (12h presenciais + 12h de trabalho autónomo)

1. Emoções e sentimentos académicos
 - 1.1. Emoções activantes
 - 1.2. Emoções desactivantes
2. Pensamentos e sentimentos no processo de aprendizagem
 - 2.1. Impacto na atenção, na memória e na compreensão
 - 2.2. Impacto na percepção sobre si próprio- aspectos do self
3. Metacognição e afecto
 - 3.1. Emoções, motivação e realização
 - 3.2. Regulação/autorregulação emocional

6. METODOLOGIA DE REALIZAÇÃO DA ACÇÃO

6.1. Passos metodológicos

Pretende-se que as temáticas se desenvolvam em confronto com exemplos resultantes da prática dos professores de modo a que os conhecimentos mais teóricos surjam contextualizados.

- Nas **sessões presenciais** conjuga-se a exposição com a reflexão e discussão recorrendo, sempre que possível, a exemplos ou situações práticas de modo a que os conteúdos ganhem significado e contextualização.

- O **trabalho autónomo** pressupõe a recolha de informação de situações concretas e práticas (casos) aos quais se apliquem os conhecimentos teóricos abordados de modo a construir respostas a problemáticas com que os professores se confrontam no dia-a-dia.

6.2. Calendarização

6.2.1. Período de realização da acção durante o mesmo ano escolar:

Entre os meses de _____ Outubro _____ a _____ Julho _____

6.2.2. Número de sessões previstas por mês

6.2.3. Número de horas previstas por cada tipo de sessões:

(o n.º de sessões e a duração será negociada entre formador e formandos)

Sessões presenciais conjuntas 1 2

Sessões de trabalho autónomo 1 2

7. APROVAÇÃO DO ÓRGÃO DE GESTÃO E ADMINISTRAÇÃO DA ESCOLA:

(Caso de Modalidade do Projecto) (Art. 7º, 2 RJFCP)

Data: _____ / _____ / _____ Cargo: _____

Assinatura: _____

8. CONSULTOR CIENTÍFICO-PEDAGÓGICO OU ESPECIALISTA NA MATÉRIA (Art. 25º - A, 2 c) RJFCP)

Nome: _____

(Modalidade de Projecto e Círculo de Estudos) delegação de competências do Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua (Art. 37º f) RJFCP)

SIM NÃO N.º de Acreditação do consultor /

9. REGIME DE AVALIAÇÃO DOS FORMANDOS

Construção de um portfólio de estratégias implementadas com alunos que será avaliado de acordo com critérios previamente estabelecidos

As classificações são atribuídas na escala de 1 a 10 com a respectiva menção qualitativa, de acordo com o n.º 2 do artigo 46.º do Estatuto da Carreira Docente, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 15/2007, de 19 de Janeiro.

Referencial da escala de avaliação

Avaliação quantitativa	Avaliação qualitativa	Créditos
de 1 a 4,9	Insuficiente	0
de 5,0 a 6,4	Regular	1
de 6,5 a 7,9	Bom	1
de 8,0 a 8,9	Muito Bom	1
de 9,0 a 10,0	Excelente	1

10. FORMA DE AVALIAÇÃO DA ACÇÃO

Preenchimento de um questionário pelos formandos e formador/es, no final da ação, cujos dados serão analisados pela Entidade Formadora.

11. BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL

- Chaleta, E. (2013). Emoções e sentimentos nas experiências de aprendizagem – IESEA, 103-116. In I. Fialho & J. Verdasca (Orgs). *TurmaMais e Sucesso Escolar. Trajetórias para uma nova cultura de escola*. Lisboa: Edições Colibri.
- Chaleta, E.; Grácio, L. & Efkliides, A. (2011). Sentimentos experienciados pelos estudantes do ensino superior em situações de aprendizagem. *Educação-Temas e Problemas*, 9, 19-32. ISSN 1646- 2831.
- Efkliides, A., & Volet, S. (Guest Eds.). (2005). Feelings and emotions in the learning process [Special issue]. *Learning and Instruction*, 15 (5).
- Efkliides, A. (2006). Metacognition and affect: what can metacognitive experiences tell us about the learning process? *Educational Research Review*. 1, 3-14.
- Linnenbrink-Garcia, L., & Pekrun, R. (2011). Students' emotions and academic engagement [Special issue]. *Contemporary Educational Psychology*, 36 (1).
- Meyer, D. K., & Turner, J. C. (2002). Discovering Emotion in Classroom Motivation Research. *Educational Psychologist*, 37, 107-114.
- Meyer, D. K., & Turner, J. C. (2006). Reconceptualizing emotion and motivation to learn in classroom contexts. *Educational Psychology Review*, 18, 377-390.
- Pekrun, R., Goetz, T., Frenzel, A.C., Barchfeld, P., Perry R.P. (2011). Measuring emotions in students' learning and performance: The Achievement. Emotions Questionnaire (AEQ). *Contemporary Educational Psychology*. 36, 36-48.
- Pekrun, R, Goetz, T., Titz, W., & Perry, R. (2002). Academic Emotions in Students' Self-Regulated Learning and Achievement: A Program of Qualitative and Quantitative Research. *Educational Psychologist*, 37 (2), 91-105.
- Pintrich, P. R. (2000). The role of goal orientation in self-regulated learning. In M. Boekaerts, P. P. Pintrich, & M. Zeidner (Eds.), *Handbook of selfregulation*, 451-502. San Diego, CA: Academic.
- Raffaelli, M.; Crockett, L.; & Shen, Y-L. (2005) *Developmental Stability and Change in Self-Regulation From Childhood to Adolescence*. Faculty Publications, Department of Psychology. Paper 351.

Data ____ / ____ / ____

Assinatura _____